

EEM - Biotecnologia, S.A.

Demonstrações financeiras

30 de junho de 2022

Demonstrações financeiras
30 de junho de 2022

1. Demonstrações financeiras

Balanço		
em 30 junho de 2022		
		<i>(em Euros)</i>
Ativo		
	2022	31/12/2021
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	43.927.074	45.451.946
	43.927.074	45.451.946
Ativo corrente		
Clientes	1.673.343	1.423.121
Estado e outros entes públicos	1.373.283	2.142.892
Caixa e depósitos bancários	2.149	109.626
	3.048.775	3.675.639
Total do ativo	46.975.849	49.127.585
Capital próprio e passivo		
Capital próprio		
Capital subscrito	6.000.000	6.000.000
Outros instrumentos de capital próprio	51.874.415	52.533.264
Resultados transitados	(11.560.065)	(8.896.920)
Resultado líquido do período	(1.577.985)	(2.663.145)
Total do capital próprio	44.736.365	46.973.199
Passivo		
Passivo corrente		
Fornecedores	2.216.678	2.131.551
Outras dívidas a pagar	22.806	22.835
	2.239.484	2.154.386
Total do passivo	2.239.484	2.154.386
Total do capital próprio e do passivo	46.975.849	49.127.585

O Contabilista Certificado

Rubina Gonçalves

O Conselho de Administração

[Assinatura]
[Assinatura]
Ana Cristina Costa Fidalgo

Demonstrações financeiras
30 de junho de 2022

Demonstração dos Resultados por Natureza

Período findo em 30 de junho de 2022

(em Euros)

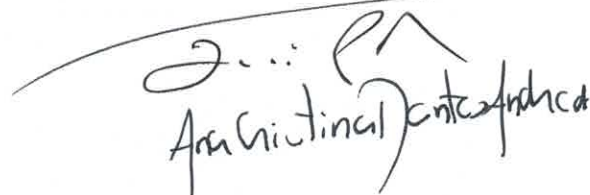
Rendimentos e gastos		
	2022	2021
Vendas e serviços prestados	205.100	197.100
Fornecimentos e serviços externos	(651.828)	(873.255)
Outros gastos	(756)	(1.258)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	(447.484)	(677.413)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(1.524.872)	(1.524.872)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(1.972.356)	(2.202.285)
Resultado antes de impostos	(1.972.356)	(2.202.285)
Imposto sobre o rendimento do período	394.371	150.000
Resultado líquido do período	(1.577.985)	(2.052.285)

O Contabilista Certificado

Rubina Gonçalves

O Conselho de Administração




Ana Cristina Antunes

Demonstrações financeiras
30 de junho de 2022

Demonstração de fluxos de caixa

Período findo em 30 de junho de 2022

(em Euros)

	2022	2021
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Pagamentos a fornecedores	(710.055)	(1.097.746)
Caixa gerada pelas operações	(710.055)	(1.097.746)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	1.261.684	-
Outros recebimentos/pagamentos	(257)	(757)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	551.372	(1.098.503)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
<u>Recebimentos provenientes de:</u>		
Financiamentos obtidos	-	1.101.143
<u>Pagamentos respeitantes a:</u>		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	(658.849)	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	(658.849)	1.101.143
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	(107.477)	2.640
Caixa e seus equivalentes no início do período	109.626	458
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2.149	3.098

O Contabilista Certificado

Rubina Gonçalves

O Conselho de Administração

[Assinatura]
João Filipe
Araújo Costa / Indec



2. Notas às Demonstrações financeiras

2.1. Nota introdutória

A atividade económica global desacelerou nos primeiros meses de 2022, devido ao impacto da nova vaga da pandemia, num contexto de subida da inflação. No entanto, as medidas de controlo da pandemia tiveram uma repercussão negativa a moderada e de curta duração sobre o crescimento da economia mundial, comparativamente com o sucedido no passado recente.

A invasão da Ucrânia pela Rússia no final de fevereiro implica uma deterioração das perspetivas de crescimento da economia global no curto prazo e um aumento da pressão inflacionista.

O conflito originou uma intensificação do crescimento dos preços do petróleo e do gás nos mercados internacionais, em virtude da importância da Rússia no abastecimento destas matérias-primas na Europa. Traduziu-se também num aumento da incerteza e do risco geopolítico, com efeitos negativos sobre os mercados financeiros e na confiança dos agentes económicos. A Rússia não é um parceiro comercial relevante de Portugal, mas o impacto indireto via economias da Europa Central e de Leste contribuiu para deteriorar o enquadramento externo. Adicionalmente, o conflito pode causar novas disrupções sobre as cadeias de valor globais, em particular das dependentes de matérias-primas da Rússia ou do transporte de mercadorias. Esta situação pode também ser agravada pelo aumento recente de casos de COVID-19 em algumas economias asiáticas.

Mesmo neste cenário marcado pela elevada incerteza associada ao evoluir da situação na Ucrânia, o Banco de Portugal (BdP), no boletim de junho do corrente ano, continua a projetar um crescimento significativo da economia portuguesa, estimando que o PIB cresça 6,3% em 2022.

A atividade económica irá também beneficiar com o aumento do recebimento de fundos da União Europeia no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Por outro lado, as políticas monetárias de combate ao aumento da inflação, terão impacto no agravamento das condições de financiamento, sendo já visível o aumento das taxas de juro.

Segundo dados do sector do turismo, as medidas de confinamento adotadas em muitos destinos turísticos, a par do sucesso das medidas de controlo da pandemia adotadas na RAM, que transmitiram uma imagem de segurança para o exterior, permitiram captar segmentos de mercado diferentes dos tradicionais, quer em termos de mercados emissores como em termos de faixas etárias, beneficiando em muito o sector económico mais relevante da região.



O impacto da situação económica e social dos 2 últimos anos, só por si, altamente penalizante para a generalidade das atividades económicas, teve um efeito amplificado nesta empresa, devido à natureza inovadora do seu processo industrial e dos produtos que disponibiliza, bem como por ainda se encontrar numa fase de introdução no mercado.

Assim, apesar da recuperação económica verificada nos últimos meses, a atividade da sociedade continuou a sofrer um impacto fortemente negativo, com reflexo no seu desempenho operacional, económico e financeiro.

Na comparação com o período homólogo do ano anterior, é necessário ter em conta que o início de 2021 foi marcado por um novo agravamento, a nível mundial, dos efeitos da pandemia que levaram ao retomar de medidas de confinamento fortemente constrangedoras das diversas atividades sociais e económicas.

No início de 2022, ainda não foi totalmente debelada a contaminação da cultura, que continua a afetar os níveis de produtividade da fábrica, estando a ser envidados todos os esforços no sentido de solucionar o problema, esperando-se uma recuperação progressiva da produção, ao longo do ano.

Tendo em conta os resultados do estudo de mercado concluído em 2021 e considerando que a fábrica não tem tido, no atual formato de exploração, um desempenho, que permita equilibrar a exploração e antecipar o retorno do investimento, a empresa solicitou em janeiro de 2022 uma auditoria e um estudo a uma consultora externa, com o propósito de apurar os elementos financeiros da cadeia de valor e da produção da fábrica, com o objetivo de ser encontrado, o melhor modelo de exploração da fábrica, que maximize o seu potencial e o valor para o acionista, estudo esse que ficou concluído no final de junho do corrente ano.

Com a conclusão do referido estudo, foi decidido não renovar o contrato de exploração temporário da fábrica, que havia sido celebrado, em 2019, com a Buggypower Portugal, Gestão e Produção de Biomassa, Lda,

Os postos de trabalho de todos os funcionários da Buggypower, diretamente ligados à exploração da Unidade de Produção, serão salvaguardados, através da respetiva integração na EEM-Biotecnologia S.A, que redirecionará o projeto no sentido de lhe conferir outra dinâmica e valorização que, com a anterior parceria, não foi possível alcançar.

Esta solução permite, no imediato, salvaguardar os postos de trabalho de 39 colaboradores e a estabilidade económica e social de um grande número de famílias do Porto Santo, perspetivando-se uma nova fase para a Unidade de Microalgas, com uma dinâmica mais produtiva e comercial, capaz de atrair investidores vocacionados para a Economia do Mar, valorizando o ativo que a fábrica de Microalgas constitui.



2.2. Balanço

O Balanço inclui o comparativo a 31 de dezembro do exercício anterior.

O Ativo fixo tangível diz respeito à fábrica do Porto Santo, sendo a diminuição desta rubrica correspondente às depreciações do período.

O aumento do saldo de clientes, reflete as dificuldades originadas pela conjuntura desfavorável que se viveu ao longo dos últimos 2 anos.

A rubrica Estado e outros entes públicos refere-se a IVA e IRC.

A variação dos Capitais próprios corresponde, essencialmente, ao valor do resultado do período, tendo o do ano transato sido transferido na totalidade para Resultados transitados.

A rubrica de fornecedores inclui 2.217 milhares de euros em dívida à empresa mãe, a EEM.

2.3. Demonstração de resultados

A Demonstração de resultados inclui o comparativo relativo ao período homólogo do exercício anterior.

As vendas no valor de 205 milhares de euros continuam negativamente influenciadas por um lado, pela contaminação da cultura, que continua a afetar os níveis de produtividade da fábrica, e por outro, pela contração generalizada da procura a nível mundial, que afeta igualmente a biomassa.

Os fornecimentos e serviços externos correspondem, essencialmente, ao custo com operação e manutenção da fábrica, tendo, nos termos do aditamento ao contrato de exploração para o 1º semestre de 2022, permitindo a redução global desta rubrica em 25%.

As depreciações/amortizações, dizem respeito à Unidade, cuja vida útil esperada é de 20 anos, para a maior parte dos equipamentos que a constituem.

Apesar de continuar a apresentar resultados negativos, o EBIDTA e o Resultado líquido melhoraram 34% e 23%, respetivamente, comparativamente ao período homólogo do ano anterior.

Em sede de IRC, a sociedade aplica o regime especial de tributação dos grupos de sociedades.

2.4. Demonstração de fluxos de caixa

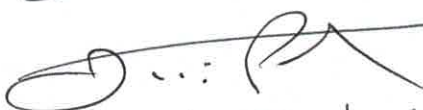
A demonstração de fluxos de caixa inclui o comparativo relativo ao período homólogo do exercício anterior.

Os fluxos de caixa deste período continuam fortemente influenciados pela conjuntura muito desfavorável, que tem originado alguma dificuldade na regularização de saldos a receber e a pagar, de terceiros. Não obstante, a sociedade tem conseguido, com o suporte do acionista, cumprir todas as suas responsabilidades perante terceiros, nomeadamente, fornecedores, outros credores e Estado.

O Contabilista Certificado

Rubina Gonçalves

O Conselho de Administração



Ana Cristina Antunes